

CANTARES DE SALOMÃO

Introdução

Esboço

Capítulo 1	Capítulo 3	Capítulo 5	Capítulo 7
Capítulo 2	Capítulo 4	Capítulo 6	Capítulo 8

INTRODUÇÃO

Nome, Autoria e Integridade. Este livro, pertencente aos cinco *megilloth*, ou pergaminhos, era anualmente lido pelos judeus no oitavo dia da Páscoa. O título Cântico dos Cânticos (1:1) é a tradução literal do hebraico *Shir hash-shirim*. A repetição do nome no genitivo plural é a maneira hebraica de destacar o caráter especial do Hino: é o melhor ou o mais excelente dos hinos (cons. Gn. 9:25; Êx. 26:33; Ec. 1:2).

Embora o primeiro versículo do capítulo primeiro também possa ser traduzido: "O Cântico dos Cânticos que é *sobre* ou *relaciona-se* com Salomão", o ponto de vista tradicional tem sido o de considerar o Rei Salomão como o autor do Hino. Considerando que o conteúdo do livro está plenamente em harmonia com os grandes dons da sabedoria que sabemos que Salomão possuía (I Reis 4:32, 33), não temos terreno suficiente para nos desviarmos desta posição histórica.

A unidade do livro dificilmente poderia ser desafiada. Refrões semelhantes aparecem em 2:7; 3:5; 8:4; as imagens são as mesmas através de todo o livro; e os mesmos personagens aparecem repetidas vezes.

Interpretação. Quanto ao seu gênero literário, os Cantares de Salomão obviamente constituem um poema de amor. A dificuldade está em como interpretá-lo. Abaixo damos algumas das variadas interpretações que têm sido apresentadas.

1. **Alegórica.** Esta é a interpretação comum dos judeus da antiguidade e deles passou para a Igreja Cristã. Os judeus consideravam

o Hino como uma expressão do relacionamento amoroso entre Deus e o seu povo escolhido. A Igreja Cristã via nele o reflexo do amor entre Cristo e a Igreja. Essencialmente, este ponto de vista tem sido advogado por Hengstenberg e Keil.

2. **A interpretação dramática.** A essência desta interpretação, conforme advogada por Franz Delitzsch, é que o Hino é um drama apresentando Salomão apaixonado pela Sulamita, uma jovem inculta, a qual ele introduz no palácio real em Jerusalém. Uma forma particular desta interpretação, **a hipótese do pastor**, introduz no Hino um terceiro personagem, um pastor, ao qual a jovem sulamita permanece fiel apesar das atitudes de Salomão.

3. **A interpretação típica.** Esta interpretação também defende que no Hino foi descrito o grande amor entre Cristo e a Igreja, sendo o Rei Salomão considerado um tipo de Cristo, e a esposa representando a Igreja. Este ponto de vista difere do alegórico pois tenta justificar a própria linguagem do Hino sem buscar um significado especial em cada frase, como faz a interpretação alegórica.

4. **A interpretação natural ou literal.** O princípio básico desta interpretação é que o Hino é um poema que exalta o amor humano. A partir deste ponto, por causa da inclusão deste livro no cânon das Escrituras, os defensores desta interpretação diferem grandemente quanto ao significado máximo desta canção de amor. Este comentário foi edificado sobre a pressuposição de que a interpretação natural está correta. Aceitando esta interpretação, o significado canônico dos Cantares pode ser assim especificada.

a) O livro está intitulado "o melhor dos cânticos" e sem dúvida o é. É um hino que Adão poderia ter cantado no Paraíso quando o Senhor em sua sábia providência entregou-lhe Eva por esposa. Em linguagem franca mas pura o livro louva o amor mútuo entre marido e esposa, e portanto ensina-nos a não desprezarmos a beleza física e o amor conjugal considerando-os de natureza inferior. Considerando que são dons do Criador às Suas criaturas (cons. Tg. 1:17), são bons e perfeitos no seu

lugar e no seu propósito. O livro apresenta uma forte advertência contra o dualismo bíblico que considera o físico e o material inferior ao espiritual, e que exalta o celibato como sendo mais virtuoso do que o estado matrimonial.

b) Em oposição ao parágrafo a, o Hino nos instrui a não glamorizar a beleza física e a não idolatrar o aspecto biológico do casamento. Apesar da maneira direta pela qual a beleza física e a atratividade são descritas, o relacionamento amoroso descrito nos Cantares é de caráter sublime. Em nenhum lugar a descrição nem mesmo se aproxima do que poderia ser considerado lascivo ou licencioso. Assim o Hino descortina diante de nós o relacionamento amoroso ideal no casamento. (Sobre a separação entre os dois amantes a que se refere, veja o comentário.) O Apóstolo Paulo usa o casamento para ilustrar a natureza do amor entre Cristo e a Sua Igreja (Ef. 5), mas certamente nem todo casamento reflete este laço de amor íntimo. Só um relacionamento conjugal tão puro como o descrito nos Cantares pode servir a tal propósito.

c) A leitura deste livro, longe de despertar pensamentos sensuais em nossas mentes, deveria nos levar a louvar o Criador que criou o homem à Sua própria imagem, que fez o corpo humano tão lindo, que despertou em Adão o desejo de uma companheira igual a ele e contudo diferente, e que entregou a primeira noiva – o próprio clímax das obras da criação – ao seu noivo reverente. A leitura deste livro também deveria nos tornar cômnicos de nossos fracassos pecaminosos em nossa atitude para com os membros do outro sexo em geral, e em particular nossos pecados da carne dentro do casamento. Assim, através deste livro o Espírito Santo levará os pecadores a Cristo que também é o Redentor e Santificador dos sagrados laços conjugais. Vendo e experimentando a pureza e a santidade deste vínculo de amor terreno também seremos levados a compreender melhor aquele relacionamento de amor que é celestial e eterno, isto é, o laço de amor imaculadamente puro e indestrutível que existe entre Cristo e a Sua Igreja.

ESBOÇO

(O livro não apresenta divisões definidamente separadas. Damos abaixo uma sugestão de esboço.)

- I. A afeição mútua entre o esposo e a esposa. 1:1 – 2:7.
- II. A esposa fala de seu esposo. Seu primeiro sonho sobre ele. 2:8 – 3:5.
- III. O cortejo nupcial. O segundo sonho da esposa. Sua conversa com as filhas de Jerusalém. 3:6 - 6:3.
- IV. O esposo continua louvando a beleza da esposa. O desejo dela é para ele. 6:4 - 8:4.
- V. Expressões finais de amor mútuo. 8: 5-14.

COMENTÁRIO

I. A Afeição Mútua Entre o Esposo e a Esposa. 1:1 - 2:7.

Cantares 1

A. Título. A Virgem Expressa o Seu Amor pelo Seu amado. 1:1-4.

1. Em relação a este versículo veja a Introdução.

2. A esposa fala em primeiro lugar, expressando eloqüentemente seu grande amor e anseio pelo seu amante. **Beija-me.** Não a expressão de simples desejo sensual. Nas Escrituras o beijo é freqüentemente mencionado como uma expressão de amor profundo e puro (Rm. 16:16; I Ts. 5:26; I Pe. 5:14). O uso que a esposa faz dos pronomes **ele** e **seu** dá a idéia da espontaneidade com a qual esta expressão de amor explode dos seus lábios. Não há necessidade de se recorrer à tradução de **tu** e **teu** como na E.R.A.; oscilações no uso das pessoas ocorre freqüentemente no hebraico (cons. Dt. 32:13-15; Jr. 2:2, 3; Os. 4:6; Zc. 9:13, 14). O vinho geralmente se associa ao gozo e à alegria (Jz. 9:13; Sl. 104:15; Pv. 31:6; Ec. 10:19). Pode também expressar a alegria espiritual que vem da posse dos dons da graça de Deus (Is. 55:1; Joel 3:18; Amós 9:13). Mas melhor do que o vinho que alegra o coração é o amor do esposo pela esposa.

3. Ungüentos. Os unguentos eram itens indispensáveis no Oriente. O clima quente tomava necessários os banhos freqüentes, depois dos quais a pele era tratada com óleos perfumados (cons. II Cr. 28:15; II Sm. 14:2; Dn. 10:13; Mt. 6:17). **O teu nome.** Não simplesmente como um símbolo de identificação. O nome de uma pessoa costumava dizer algo específico a respeito dela (Êx. 2:10). Podia até mesmo dar a idéia de todo o seu caráter (Mt. 1:21). A esposa está falando do caráter esplêndido de seu esposo e da fama que ele tem por toda Parte. Por causa dessas características notáveis, as **virgens** o amam. Em sua admiração sem limites, a esposa não pode deixar de se lembrar da grande afeição que as outras virgens também sentem pelo seu esposo. A palavra para virgem (hebraico *'almâ*) usa-se em relação a uma jovem em idade de se casar e que ainda é solteira (Gn . 24:43; ÊX. 2:8; Is. 7:14 e Mt. 1:23; Sl. 68:25; PV. 30:19).

4. A esposa já está perto do seu amante, tendo sido introduzida **nas suas recâmaras**, mas ela anseio por estar em sua presença imediata. O rei aqui mencionado é Salomão. Aqueles que interpretam tipicamente acham que esta e expressões semelhantes se referem a Cristo. **E nos alegraremos.** A esposa deseja partilhar a sua alegria com os outros; a referência é às virgens mencionadas no versículo 3. Essas virgens não se enganam quanto à afeição que dedicam ao rei; ele a merece inteiramente.

B. A Esposa às Filhas de Jerusalém. 1:5, 6.

5. Estou morena, porém formosa. A exposição ao sol tornou morena a pele da esposa, mas ela não perdeu com isso a sua boa aparência. Mesmo estando morena **como as tendas de Quedar**, ainda é agradável **como as cortinas de Salomão.** Quedar era um filho de Ismael (Gn. 25:13). As tendas da tribo nômade descendente dele (Jr. 2:10; Sl. 120:5) eram feitas de peles de cabras negras ou marrons. A referência hiperbólica feita às tendas enfatiza a pele escura da jovem. As cortinas de Salomão deveriam ser muito lindas; e apesar de sua pele escura, a esposa era tão linda quanto aquelas. O significado alegórico de

"negro (AV) por causa do pecado, mas agradável por causa da graça" é o que geralmente se sugere.

6. Os filhos de minha mãe se indignavam contra mim. A jovem não deve ser acusada por causa de sua atual pele escura. Por uma razão não mencionada seus irmãos ficaram zangados com ela e a puseram para cuidar das vinhas. Foram ao ponto de não consentirem que ela cuidasse de sua própria vinha. Contudo, esse tratamento áspero não prejudicou a sua boa aparência e não evitou que o rei a amasse de maneira especial.

C. A Jovem para o Seu Amado Distante e a Resposta. 1:7, 8.

7. Dize-me . . . onde apascentas o teu rebanho. O amor genuíno que sente pelo amado desperta uma saudade constante de estar em sua presença imediata. O livro destaca isto diversas vezes apresentando os dois amantes separados um do outro. O rei é descrito como um pastor; certamente uma designação adequada. **Para que não ande eu vagando**, uma referência às prostitutas (Gn. 38:14). O verdadeiro amor quer evitar qualquer aparência de infidelidade e impureza.

8. Sai-te pelas pisadas dos rebanhos, e apascenta os teus cabritos. Aqui não se declara quem responde à pergunta da jovem. O pensamento expresso pela resposta é que tudo o que a esposa tem a fazer é cumprir suas obrigações de esposa do rei. Estas obrigações ela deve realizar perto das tendas dos pastores, isto é, na presença dos outros; e tal serviço fiel, confirmará sua reputação imaculada.

D. O Esposo e a Esposa, Um ao Outro. 1:9-17.

9. Às éguas ... te comparo. Fala o rei. Os cavalos eram conhecidos pela sua força e beleza e eram geralmente lindamente ornamentados. Uma bela descrição de um cavalo se encontra em Jó 39:19-25. Salomão possuía grande número de cavalos e carros (I Reis 4:26; 10:26), muitos dos quais tinham vindo do Egito (I Reis 10:28, 29). A comparação sugere a beleza estonteante da esposa e as características de sua notável personalidade.

10. Formosas são as tuas faces entre os teus enfeites. A descrição dada aqui continua com ainda maiores detalhes no capítulo 4. Os ornamentos acentuavam a beleza de suas faces e do pescoço da esposa.

11. . . . te faremos. O rei promete novos ornamentos do seu amor para realçar sua beleza ainda mais (cons. Ez. 16: 11).

12. A esposa começa a falar. O hebraico poderia também ser traduzido para: *Enquanto o rei estava em seu leito.* O **nardo** era uma planta perfumada da Índia da qual se extraía óleo aromático, muito precioso e grandemente procurado (Mc. 14:3-5). O cheiro suave do nardo é um símbolo do amor da esposa.

13,14. A **mirra** era uma substância perfumada preparada com uma planta que também vinha da Índia. Era usada com diversos propósitos (cons. Sl. 45:8; Pv. 7:17; Et. 2:12). As mulheres costumavam usar pequenos saquinhos contendo mirra entre os seios. A mirra estava entre os presentes que os Magos ofereceram a Jesus (Mt. 2:11). A **hena** é uma planta com fragrantas flores amarelas e brancas. Na Palestina se encontrava especialmente no vale do En-Gedi, um oásis na praia ocidental do Mar Morto. Estas comparações sugerem a grande estima que a esposa tinha pelo seu amado.

15. Eis que és formosa, ó querida minha. O esposo retoma a palavra, elogiando novamente a notável beleza de sua esposa. Aparentemente é a resplandecente beleza dos olhos da esposa e não a sua pureza e inocência que faz o amado pensar nas pombas, pois nesta passagem é a beleza física da esposa que está sendo enfatizada. O intérprete alegórico insistirá que a beleza da esposa é um dom da graça de Deus.

16. A esposa responde, chamando-o de belo, como ele fez a ela. Então, imediatamente, ela se volta para uma descrição do cenário imaginário que serve de pano de fundo para o grande amor recíproco entre os amados. Considerando que todos os outros detalhes do contexto imediato são figurados, não é necessário aqui que se imagine um lugar

real ao ar livre ou uma cabana de folhas construída sobre o terraço de uma casa.

Cantares 2

E. Continua o Diálogo Entre a Esposa e o Esposo. 2:1-7.

1. Eu sou a rosa de Sarom. A esposa continua falando. É difícil determinar qual a flor a que a esposa está se referindo. A única outra vez em que esta palavra aparece no V.T. é em Is. 35:1. **Açafrão** parece que é a melhor das traduções. **Sarom** é a planície costeira do Mediterrâneo entre Jope e Cesaréia. Nos dias de Salomão era lugar de grande fertilidade.

2. O lírio entre os espinhos. Fala o esposo. Na sua humildade a esposa se considera apenas como um belo mas humilde açafrão; ela se considera um lírio entre os espinhos. Assim como o lírio se sobressai entre os espinhos, assim ela se sobressai entre as outras virgens.

3. Qual a macieira. A esposa responde da mesma maneira. Assim como a macieira que produz frutos deliciosos se sobressai entre as outras árvores da floresta, assim o seu esposo se sobressai entre os outros jovens.

4. O rei a levou, uma simples camponesa, para o salão dos banquetes. Mas ela não precisa temer nem se acanhar na presença das jovens senhoras de Jerusalém, pois com o seu amor ele a protege e a põe à vontade. (Quanto à idéia de proteção, veja Êx. 17:15.)

5. Tomada do amor e da admiração pelo seu amado, a esposa pede bolos de passas e maçãs para fortalecê-la fisicamente.

6. A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça. Este versículo pode ser traduzido expressando um desejo ou declarando um fato. Ambas as traduções se encaixam bem no contexto igualmente. A primeira tradução faz deste versículo outra exclamação de socorro feita pela esposa. De acordo com a segunda tradução possível, o fato declarado neste versículo é a resposta do esposo ao pedido da esposa; ou talvez indique como os dois estão juntos no salão de banquetes.

7. Conjuuro-vos. Não se pretende nenhum juramento verdadeiro, pois a jovem faz a adjuração em nome de animais. Porque esses animais foram escolhidos, não o sabemos. Talvez porque se achasse que melhor simbolizavam o caráter do verdadeiro amor. Colocando o seu pedido na forma de um juramento, ela enfatiza seu muito urgente pedido de não despertar o amor prematuramente, pois o amor é muito delicado e fácil de se ferir. No seu devido tempo despertará por si mesmo.

II. A Esposa Fala do Seu Esposo. Seu Primeiro Sonho Sobre Ele. 2:8 – 3:5.

A. O Hino de Amor da Esposa para o Esposo. 2:8-17.

8. A voz do meu amado. De maneira muito especial a esposa fala da vinda do seu amado. Embora esta seção possa muito bem ter algum antecedente histórico na vida do rei, seu propósito é expressar o profundo amor da esposa pelo seu esposo. As figuras foram extraídas da natureza. As gazelas e os gamos escalam montanhas e saltam pelas colinas com leveza e graça.

9. Detrás da nossa parede deve ser uma referência à parede da casa na qual a sulamita mora. Diante desta parede o esposo, como gazela ou gamo tímido que desconfia dos homens, espia pela janela através das cortinas. Ele não se aproxima de sua esposa rudemente, nem mesmo com atrevimento, mas como alguém que a respeita profundamente.

10, 11. Parou o inverno, cessou a chuva. Ele a chama para acompanhá-lo. Aqui o simbolismo da gazela e do gamo foi deixado de lado, introduzindo-se a figura das estações. Elas dão a entender que a esposa e o esposo alcançaram o devido estado de maturidade para desfrutarem do seu mútuo amor (contraste com o v. 7).

12-14. A figura da chegada da primavera desta vez é mais detalhada com a enumeração das mudanças que acontecem na natureza durante esta estação. A urgência da chamada do esposo para a esposa a que se lhe junte está evidente na repetição das palavras do versículo 10:

Levanta-te, querida minha . . . e vem. Ela o chamou de gazela e jovem gamo; agora ele a chama de pomba minha, uma expressão de carinho. A esposa aqui reproduz as palavras do seu esposo.

15. Estas são as próprias palavras da esposa. **As raposas.** Tal como os aborrecimentos e preocupações que podem interferir e prejudicar o amor. Seu amor está desabrochando em sua plenitude, e nada deve ter permissão de perturbá-lo.

16, 17. O meu amado é meu, e eu sou dele. A esposa está confiante de que ela e o seu esposo pertencem um ao outro. Ela o descreve aqui como um pastor que durante o dia alimenta o seu rebanho e por isso fica longe dela. Na linguagem devocional, estas palavras têm com freqüência sido aplicadas ao relacionamento de Cristo e Seu povo bem-amado. **Entre os lírios** sugere que o esposo desempenha suas obrigações diárias num ambiente que está de acordo com o seu caráter e dignidade. **Antes que refresque o dia.** Literalmente, *até que o dia respire*, isto é, até que chegue a brisa da tarde. A referência é ao fim do dia quando o calor, geralmente escaldante, é substituído por um frescor revigorante. A tarde também é o período quando as sombras, que só existem durante o dia, desaparecem. O versículo 17 é a resposta final, nesta seção, da esposa ao seu esposo. Através de toda a seção ambos expressaram o desejo anelante que sentem um pelo outro. **Montes de Beter**, E.R.C. Ou, possivelmente, **montes escabrosos.** O verbo hebraico vem de uma raiz que significa "cortar em pedaços" (cons. Gn. 15:10; Jr. 34:19). Se esta etimologia for aceita, as palavras podem ser traduzidas para montes "escabrosos" ou "montes da separação", isto é, montes que nos separam (Berkeley).

Cantares 3

B. O Sonho da Esposa Sobre o Seu Esposo. 3:1-5.

1. De noite . . . busquei. A seção que começa com este versículo registra um sonho da esposa. O verdadeiro amor não desaparece durante o sono mas manifesta-se em sonhos sobre a pessoa amada. No sonho

aqui descrito – uma conseqüência da constante preocupação da esposa com o seu amado durante as horas do dia – ela o busca por toda parte mas não pode encontrá-lo.

2. Pelas ruas . . . buscarei. A esposa sonha que se levanta e vai pela cidade à busca do seu esposo.

3. Os guardas, que rondavam. Um detalhe do sonho. As palavras, **então lhes perguntei**, não se encontrara no texto massorético. Em um sonho, as cenas passam rapidamente; eis porque a aparente desconexão da pergunta.

4. Encontrei. A cena muda novamente. Não se registrou nenhuma resposta dos guardas; em um sonho isto não se torna necessário. O sonho da jovem e a saudade que sente do seu ornado culminam no seu encontro com ele quando o traz para casa e para o quarto de sua própria mãe. Este quarto, que fala da intimidade, devia ser algo quase sagrado para a jovem. Levá-lo até lá dá a idéia da ternura e afeição que sente por ele.

5. Que não acordeis, nem o despertéis . . . até que este o queira. O amor pode ser uma força poderosa na vida dos homens e mulheres. Não recebendo resposta ou não sendo satisfeito pode causar dor indizível e grande sofrimento ao coração humano. Mas o amor retribuído proporciona alegria infável. A sulamita em seu sonho experimenta ambos em certo grau – o amor insatisfeito e o amor retribuído. Portanto este refrão (cons. 2: 7) não é um anticlímax da reunião dos dois amantes no sonho. Antes, indica reconhecimento do fato que, sendo esses os efeitos que o amor pode proporcionar, deve ser tratado com o máximo cuidado e não deve ser despertado antes do momento apropriado.

III. O Cortejo Nupcial. O Segundo Sonho da Esposa. Sua Conversa com as Filhas de Jerusalém. 3:6 - 6:3.

A. O Cortejo Nupcial. 3:6-11 .

6. Que é isso. A seção que começa aqui fala do cortejo nupcial (veja versículo 11). A palavra **deserto** (*lugar despovoado*) talvez aqui

não signifique mais que campo aberto que se distingue das vilas e cidades habitadas. As **colunas de fumo** indicam que durante o cortejo muito incenso foi queimado, indicando a rota do cortejo. **De mirra e de incenso, e de toda sorte de pós aromáticos do mercador.** Acrescentavam dignidade e importância a que se via subir do deserto.

7. É a liteira. A chegada do cortejo nupcial foi apresentado em forma de pergunta; este versículo dá a resposta. De acordo com a dignidade real, sua liteira está rodeada de fortes soldados escolhidos dentre os melhores homens de Israel.

8. Destros na guerra. São todos soldados experimentados, capazes de proteger o rei e sua esposa de qualquer perigo a que possam estar expostos, especialmente dos perigos noturnos.

9,10. Um palanquim. Ou *uma cama*, ou *um trono*. Uma descrição mais detalhada da liteira ou palanquim que Salomão mandou fazer para si. O conjunto dá uma idéia de esplendor e dignidade real magnificente. **Tudo interiormente ornado . . .** Possivelmente, *feito o seu interior de ofertas de amor*. As filhas de Jerusalém, ao que parece, forneceram o material para o interior do palanquim real, em prova do seu amor pelo rei.

11. Contemplai ao rei Salomão com a coroa. A esposa não foi mencionada separadamente neste versículo; mas a partir do fato de Salomão estar usando a coroa que lhe deu sua mãe, pode-se deduzir que ela está assentada ao seu lado no assento real. Por causa das muitas esposas de Salomão (I Reis 11:3), torna-se impossível dizer-se que isto que ficou registrado nesta seção se refira a um acontecimento específico na vida do rei. Esta passagem, contudo, fala de um casamento e da grande alegria que tal acontecimento proporciona ao casal de noivos, uma alegria que é testemunhada e partilhada por outros.

Cantares 4

B. O Esposo Louva a Beleza de Sua Esposa. 4:1-15.

O capítulo 4 é um hino de louvor à beleza apurada da esposa, com figuras de linguagem melhor entendidas e apreciadas pela mente oriental.

1. Quanto aos olhos como das pombas; veja comentário sobre 1:15. **Monte de Gileade**, uma cadeia de montanhas a leste do Rio Jordão, muito adequado para criação de animais (cons. Nm. 32:1). Cabras, que geralmente são de cor escura, descendo as encostas das montanhas, sugerem as ondas escuras do cabelo de uma jovem.

2. Por causa do costume de se lavar as ovelhas antes da tosquia, alguns comentaristas preferem traduzir este versículo assim: *Seus dentes são como um rebanho de ovelhas prontas para a tosquia*. Parece melhor, contudo, traduzir, *seus dentes são como um rebanho de ovelhas tosquizadas que acabaram de ser lavadas*, porque a comparação tem a intenção de destacar a brancura dos dentes. Nenhum dos dentes da esposa está faltando, conforme indica a próxima comparação.

3. Escarlata. É um carmim brilhante e vistoso extraído de um inseto chamado *kirmis* pelos árabes (*Westminster Dictionary of the Bible*). As faces da esposa são comparadas a uma romã partida, porque o interior desta fruta está cheio de numerosas sementes da cor dos rubis.

4. Como a torre de Davi. Esta torre, embora não seja mais conhecida por nós, era ao que parece bem conhecida naquele tempo. A tradução exata das palavras traduzidas na E.R.A. por **edificada para arsenal** permanece em dúvida. A tradução, *construída com terraços*, que parece a mais plausível, retrocede à Vulgata. O **arsenal**, ou os *terraços*, sobre os quais **mil escudos pendem** (cons. Ez. 27:11) talvez sugeriram jóias usadas pela esposa, as quais acentuam a beleza do seu pescoço.

5. Como duas crias. Os seios da esposa são de aspecto juvenil como as crias de uma gazela. Alimentados **entre os lírios** dá a idéia do corpo bem formado da esposa do qual os seios se destacam.

6. Irei ao monte. Este versículo no qual o esposo afasta-se da descrição da beleza da esposa é difícil de explicar. Alguns comentaristas acham que o **monte da mirra** e o **outeiro do incenso** são símbolos dos

atrativos físicos da jovem. Uma interpretação melhor parece a que diz que a intenção de Salomão aqui é de colher aqueles preciosos aromas para com eles, ao entardecer, ir ter com sua amada. Em relação a antes que refresque o dia, veja 2:17.

7. Não há defeito. Isto resume a beleza e o poder de atração da jovem.

8. Este versículo expressa o grande anseio do rei por sua esposa. As palavras, do Líbano, talvez indiquem que devido ao grande desejo que sente por ela, pareça-lhe ela muito distante e inacessível. **Amana** é um dos regatos que correm para o leste vindos do alto das montanhas do Líbano (cons. II Reis 5:12). Hermom, chamado **Senir** pelos amorreus (cons. Dt. 3:9), é o mais alto pico do Líbano.

9. Para o rei a beleza da esposa é irresistível. A expressão **minha irmã** revela quão inefavelmente querida ela é para ele.

10. Compare 1:3, 4.

11. A fragrância do Líbano, vindo dos cedros e outras plantas que crescem ali em abundância, talvez fosse proverbial (cons. Os. 14:6, 7).

12. Jardim fechado. Considerando que a esposa pertence exclusivamente a Salomão, ela se assemelha a um jardim trancado e inacessível a todos, exceto o dono. Também os poços e fontes eram às vezes selados para preservar a água, coisa mais do que preciosa no Oriente, evitando que outros a tomassem.

13,14. Um pomar . . . com frutos excelentes. A figura do jardim continua. Para o rei, a sulamita, que ele considera propriedade sua, é como um jardim que proporciona ao seu dono os melhores frutos.

15. Fonte dos jardins. Como os versículos 13 e 14 desenvolvem a primeira parte do 12, assim este versículo desenvolve a segunda parte desse versículo. Para o rei sua esposa é como fontes e rios que proporcionam abundância de água fresca e pura.

C. A Resposta da Esposa. 4:16.

A esposa convoca os ventos do norte e do sul a que soprem sobre ela, para que a maravilhosa fragrância que o esposo lhe atribuiu possa exalar dela como de um parque cheio de frutos excelentes. Uma vez que ela mesma é este jardim, ou pomar, ela chama seu amado a que venha desfrutar dos frutos a que tem direito.

Cantares 5**D. A Resposta do Esposo a Sua Esposa e uma Convocação feita aos Dois Amantes. 5:1.**

1a. Atendendo ao convite da esposa, o rei agora diz que ele vem e desfruta dos excelentes frutos do seu jardim, a sua esposa. A reunião dos dois amantes, tão profundamente apaixonados um pelo outro, é o que se tem em vista novamente.

1b. É melhor não compreender estas palavras como parte do parágrafo precedente. Alguém (possivelmente mais de uma pessoa), não sabemos quem, fala aqui exortando os dois amantes a se deleitarem plenamente um na presença do outro. Este convite forma o clímax adequado à descrição que o esposo faz da beleza diferente de sua esposa.

E. O Sonho da Esposa Saudosa do Seu Esposo. 5:2-7.

2. A primeira declaração aqui dá a idéia de que aquilo que está para ser descrito aconteceu em um sonho. O conteúdo deste sonho deve ser entendido como formando a introdução das expressões de amor e descrição da aparência do esposo em 5:8-16. Em 5:2 o poeta está eficientemente representando o esposo que vem para sua esposa após ter caminhado muito através da noite, conforme se evidencia pelo **orvalho** que umedeceu os seus cabelos.

3. Já despi a minha túnica. A desculpa que a esposa apresenta para deixar de abrir a porta para o seu amado. No Oriente, quer se ande descalço ou de sandálias, os pés sempre ficam sujos, havendo necessidade de que se os lave com freqüência.

4. Por uma fresta. Não pôs a mão sobre o trinco (RSV; Berkeley). Em acontecimentos dentro de um sonho não se deve pressionar a exatidão nos detalhes. Através de um tipo de abertura o esposo coloca a sua mão, a fim de abrir a porta. Vendo isto, a esposa fica grandemente excitada (cons. v. 5) e vencendo sua relutância ela se levanta para abrir a porta. Tocando a tranca, seus dedos e mãos gotejam a mirra que o esposo ali derramou.

6. A minha alma se derreteu quando . . . me falou dá uma razão adicional para que deixasse de lhe abrir a porta imediatamente; o som da voz dele deixou-a acabrunhada.

7. Em lugar de encontrar o seu amado, ela se depara com a desgraça. Como no sonho anterior (cap. 3), ela se encontra com os guardas. Mas desta vez, pensando que fosse uma mulher de má reputação vagando pelas ruas da cidade, eles a espancam e lhe tomam o manto. Então o sonho se desfaz.

F. Diálogo Entre a Esposa e as Filhas de Jerusalém. 5:8 - 6:3. O sonho que precede esta seção introduz uma -separação entre os dois amantes. Esta separação toma-se agora a base de renovadas declarações de amor e devoção entre os parceiros.

8. Que lhe direis? Que desfaleço de amor. Desta vez é a noiva que dá expressão ao seu profundo sentimento de amor pelo esposo. Não tendo sido capaz, em seu sonho, de encontrar o seu amado, agora apela urgentemente às (ilhas de Jerusalém a que, se o encontrarem, lhe falem do seu grande amor (cons. 2:7; 3:5).

9. Que é o teu amado mais do que outro amado? Esse apelo urgente leva essas jovens a perguntarem o que há de tão especial" a respeito do seu amado. Sua pergunta dá oportunidade à noiva de descrever a aparência notável do esposo.

10. O mais distinguido entre dez mil. Sua aparência é tal que entre dez mil ele é facilmente distinguível.

11. A cabeça . . . como o ouro mais apurado ilustra a nobreza que se irradia de sua cabeça e rosto.

12. Em relação aos **olhos ... como os das pombas** veja comentário sobre 1:15. A deslumbrante beleza da pomba é particularmente destacada quando ela se assenta junto a ribeiros de águas. **Lavados em leite** se refere ao branco dos olhos.

13. Canteiros de bálsamo. Literalmente, *elevações de plantas*. A RSV, com uma pequena variação no original hebraico, traduz: *fragrância dócil*. Contudo, elevações deveria ser aceito, uma vez que se refere à plenitude das maçãs do rosto.

14-16. Suas mãos . . . seu falar. A esposa prossegue descrevendo outros aspectos físicos do seu amado, cada um dos quais ela acha sobremodo lindo. Finalmente, ela exclama para as filhas de Jerusalém: **Tal é o meu amado, tal o meu esposo.**

Cantares 6

6:1. Em 5:8 a esposa insiste com as jovens de Jerusalém a que falem ao seu amado do seu grande amor por ele, caso o encontrem. Agora as jovens perguntam: **Para onde foi o teu amado?** Esta pergunta vem também como seqüência direta ao sonho da esposa no qual ela não consegue encontrá-lo.

2. Desceu ao seu jardim. Mas a esposa já não precisa mais das outras virgens. Seu esposo foi para o seu jardim. À luz de 4:12-15 e 5:1, onde cada um dos amantes chama ao outro de jardim, não nos parece forçado que entendamos neste versículo que o esposo já retomou para ela.

3. Cons. 2:16.

IV. Outros Elogios do Esposo à Beleza da Esposa. O Desejo que Ela Sente por Ele. 6:4 - 8:4.

A. O Amante Louva a Sua Amada. 6:4-10.

4. A cidade de **Tirza**, localizada a nordeste da cidade de Samaria, foi a primeira capital do reino do norte até os dias de Onri (I Reis 14:17; 15:21, 33; 16:8, 15, 23, 24). Se consideramos Salomão o autor dos Cantares, é claro que ele não poderia ter conhecido Tirza como capital. Parece que a cidade era muito linda, o que explicaria a sua menção aqui. **Formidável como um exército com bandeiras.** Embora as modernas mentes ocidental achem difícil apreciar esta ilustração, ela indica a beleza irresistível da esposa.

5. Desvia de mim os teus olhos. A grande beleza da esposa confunde o rei. Com referência a 5b, 6, 7, veja comentário sobre 4:1-3.

8. O número total das rainhas e concubinas de Salomão era maior do que o mencionado aqui (cons. I Reis 11:3).

9. Mas entre todas estas mulheres e virgens, a sulamita se destaca pela virtude de sua beleza imaculada, tal como o rei se distingue entre dez mil (5:10). **A única** (ou a *muito amada* ou *querida*) **de sua mãe.**

10. As palavras, **quem é esta?** entendem-se melhor reproduzindo as palavra de elogio pronunciadas pelas rainhas e concubinas.

B. A Esposa e os Seus Admiradores. 6:11-13.

11. Desde ao jardim. É difícil determinar quem fala aqui, se Salomão ou sua esposa, embora seja melhor considerar a esposa como a oradora. Ela dirige estas palavras às mulheres que a admiram (v. 10), às quais ela diz que está descendo para o jardim das nogueiras.

12. Imaginei-me no carro do meu nobre povo. Ninguém ainda foi capaz de fornecer uma tradução satisfatória e uma interpretação adequada destas palavras. Talvez a esposa esteja falando aqui da maneira pela qual foi inesperadamente e repentinamente elevada à dignidade de rainha. Este versículo, como também o versículo 11, seriam então a resposta da esposa às palavras de louvor que lhe foram dirigidas pelas rainhas e concubinas.

13. As rainhas e outras mulheres pedem à esposa que volte muitas e muitas vezes de modo que a possam admirar. Não se pode declarar com

certeza quem faz a pergunta, **Por que quereis contemplar?** Esta pergunta é declaradamente um artifício empregado pelo poeta a fim de introduzir a sua próxima descrição da beleza da esposa. Não é impossível que esta pergunta fosse feita pelas mulheres que insistiam com a sulamita a voltar-se muitas e muitas vezes. A designação **Sulamita** para a esposa parece derivar-se da localidade de Suném (com. Js. 19:18; I Sm. 28:4; II Reis 4:8). A dança de Maanaim devia ser uma dança muito conhecida. Maanaim era um lugar localizado nas fronteiras da tribo de Gade, não muito longe do rio Jordão.

Cantares 7

C. O Rei Elogiando a Beleza de Sua Esposa e o Amor que Ela Lhe Dedicou. 7:1-13.

Os versículos 1-9 constituem uma ode de louvor à excelência física da esposa. Nosso Deus, que criou a magnificência da natureza, com sua variedade quase infinita, também criou o corpo humano de tal maneira que constitui a maravilha da obra de Suas mãos. A beleza física e o desejo puro entre o marido e a mulher (e noivo e noiva) são dons que Deus concedeu ao homem. A perversão desses dons é vil (cons. Rm. 1:26, 27) e deve por isso ser condenado.

A segunda parte de Cantares 6:13 forma a introdução à descrição da noiva apresentada aqui.

7:1. Que formosos são os teus passos. O rei está falando. Talvez possamos pensar na esposa ocupada em dançar, ato em que a sua beleza se toma ainda mais notavelmente aparente.

2. A que não falta bebida (AV, *que não sente falta de licor*), serve para completar o quadro, como a frase cercado de lutos.

3. Veja comentário sobre 4:5.

4. Como torre de marfim. O pescoço da esposa é belo e suave como o marfim e esguio como uma torre. As **piscinas de Hebron** sugerem a clareza cintilante dos olhos. **Hesbom** era a antiga capital dos amorreus (Nm. 21:25, 26; Dt. 2:24). **Bate-Rabim** era uma porta de

Hesbom. A **torre do Líbano** era uma espécie de torre de vigia. O escritor devia considerar um nariz grande como característica muito linda.

5. Carmelo é a cadeia de montanhas cujos picos descortinam o mar Mediterrâneo e a terra da Palestina em solitária majestade. **Cabeleireira como a púrpura**. A beleza do cabelo da esposa era tal que cativou o rei.

6. De todas as coisas que uma pessoa possa desejar, nada há que se compare com esta bela esposa.

7. Esse teu porte é semelhante à palmeira. Ela se parece com uma esguia palmeira. **Cachos.** Como cachos de tâmaras é o que se quer dizer.

8,9a. O esposo expressa o seu desejo de abraçar sua amada esposa desfrutando inteiramente do seu amor e beleza.

9b. Como o bom linho. A resposta da esposa, que continua com a linguagem simbólica usada pelo amado. Mesmo enquanto ele dorme, o autor dela flui em sua direção.

10. A esposa faz eco às palavras de Gn. 3:16 "teu desejo será para o teu marido".

11, 12. Vamos ao campo. A esposa insiste com o seu amado a que vá com ela a um lugar onde possam desfrutar plenamente o amor um do outro.

13. Os antigos criam que as mandrágoras estimulavam o apetite sexual (como também induziam a concepção; cons. Gn. 30:14-16). Por isso as mandrágoras também são afamada de maçãs do amor. As frutas excelentes são uma indicação do cuidado amoroso que a esposa tem por seu esposo.

Cantares 8

D. O Desejo da Noiva de Ser Inteiramente Unida ao Seu Amado. 8:1-4.

1. Como meu irmão. Obviamente a Sulamita não deseja realmente que o seu esposo seja seu irmão; antes, ela deseja o relacionamento íntimo e achegado que só os irmãos e irmãs conhecem. O fato de sua ascendência ser muito mais humilde do que a de Salomão pode constituir

os antecedentes desta declaração (cons. 1:5, 6). Se ele fosse seu irmão, ela poderia também beijá-lo livremente em público sem incorrer em zombarias públicas.

2. E te introduziria na casa de minha mãe. A comunhão íntima no círculo familiar é o que se está mencionando (cons. 3:4).

3. Veja comentário sobre 2:6. Outro clímax dentro do livro; a esposa está perto do seu amado.

4. Com exceção de **pelos gazelas e cervas**, este versículo é idêntico a 2:7 e 3:5. O amor não deve ser excitado antes que chegue o momento adequado, porque o relacionamento amoroso, se não for cuidadosamente resguardado, pode causar sofrimento em vez de grande alegria que pode dar ao coração humano (cons. 2:7; 3:5). Nem é necessário procurar despertar o amor, pois o amor verdadeiro desperta sozinho no devido tempo.

V. Expressões Finais de Amor Mútuo. 8:5-14.

A. O Amante e a Amada Caminhando Juntos. 8: 5-7.

5a. Quem é esta que sobe . . . ? Esta pergunta foi feita pelo poeta para armar o cenário ao que vem a seguir. Quanto ao **deserto**, veja comentário sobre 3:6. Os dois são vistos andando juntos e conversando. O rei faz sua esposa se lembrar de como certa vez a encontrou (talvez no seu primeiro encontro) dormindo sob uma macieira perto da casa de sua mãe e de como a despertou.

6, 7. Põe-te como selo sobre o teu coração. Estas palavras, preferidas pela esposa, resumem o reino de todo o trino e constituem o seu clímax. Um sinete ou **selo** era um anel usado na mão direita (Jr. 22:24), ou carregado sobre o coração por meio de uma corrente pendurada no pescoço (Gn. 38:18). Era emblema de autoridade (com. Gn. 41:42; I Reis 21:8) e portanto uma propriedade muito preciosa. O simbolismo é a expressão do desejo irresistível da esposa de ser a propriedade mais preciosa de seu esposo.

O rei Salomão, que compôs este Hino sob a inspiração do Espírito Santo, transcende aqui suas próprias atitudes, pois para atender ao desejo da Sulamita ele deveria abandonar a sua poligamia. Esta expressão de amor fervoroso e irresistível saindo dos lábios da esposa aponta para o caráter monogâmico do casamento. O casamento é a união amorosa de *um* homem com *uma* mulher, e qualquer intrusão de uma terceira pessoa viola o relacionamento especial entre os dois. O desejo de alguém que aula de verdade é tão forte que se dá inteiramente ao outro e deseja a mesma afeição forte e exclusiva em troca.

Tal amor por outrem vem do Senhor, que o coloca no coração do homem, e não pode ser extinguido. Nem pode ser comprado. Nem mesmo Salomão, com toda a sua riqueza, podia comprar o amor da jovem sulamita. Pelo contrário, ela lho deu espontaneamente, e seu amor era esmagadoramente grande. Tal amor absoluto é semelhante ao ideal espiritual entre Deus e o Seu povo. Somos advertidos a não servirmos a dois senhores (Mt. 6:24) e a amarmos o Senhor nosso Deus de todo o nosso coração, alma, mente e forças (Mc. 12:30).

B. A Vida Virtuosa da Esposa. 8:8-10.

8, 9. Temos uma irmãzinha. Estes versículos, aparentemente pronunciados pelos irmãos da esposa, formam a introdução do verso 9, onde ouvimos novamente a esposa falando. **Que ainda não tem seios.** Ela ainda não atingiu a maturidade; ela ainda não atingiu a idade do casamento. A figura de um muro sugere a virtude da castidade e a capacidade de manter os pretendentes a uma devida distância. **A torre de prata** mostra que grande respeito, neste caso, os irmãos deveriam ter por sua irmã. Contudo, se ela fosse uma **porta**, isto é, facilmente acessível, então tomariam as devidas medidas para defendê-la para que não desse a sofrer por causa de sua própria fraqueza. Não se pode ter certeza quem é a jovem mencionada neste versículo, talvez uma irmã mais nova da esposa; embora seja também possível que os versículos 8 e 9 se refiram à esposa quando ainda criança.

10. A Sulamita era como um **muro**, protegendo sua sagrada honra. Só ao seu pretendente real, a Salomão, ela se renderia. A ele, ela não repeliria; ela lhe ofereceria paz; isto é, ela se lhe entregaria.

C. Palavras da Esposa. 8:11, 12.

11. Estas também talvez sejam palavras do próprio poeta. Ele mostra como Salomão era rico e como suas riquezas continuaram aumentando. **As mil peças de prata** deviam ser entregues ao rei por cada um que desfrutava do produto da vinha. **Baal-Hamom** não foi mencionado em nenhuma outra passagem das Escrituras; sua localização é desconhecida.

12. A vinha . . . está ao meu dispor. A esposa também tinha uma vinha, mas diferindo de Salomão ela não guardava o preço dos frutos para si mesma. **Duzentos** siclos ela pagava àqueles que cuidavam da vinha, mas os **mil siclos** (moedas de prata), que representavam a renda da vinha, ela os dava a Salomão. Ela se entregou não somente a si mesma ao rei mas também suas propriedades.

D. Expressões Finais de Amor Mútuo. 8:13,14.

13. O esposo pronuncia suas palavras finais de desejo pela esposa. Para ele, ela é agora como alguém que habita num jardim (cons. 2:1). Os companheiros, isto é, aqueles que estão ao redor dela, gostam de ouvir sua doce voz. Ele também gosta de ouvi-la.

14. Ela lhe responde com palavras semelhantes àquelas que falou antes (cons. 2:17). Com essas palavras termina o Hino. Talvez devamos pensar que uma conclusão mais apropriada seria reunir os dois amantes em alegre reunião. Mas devemos nos lembrar que o Hino não é uma novela moderna ou um poema de amor; é a Palavra de Deus ensinando-nos a beleza e a pureza do genuíno amor humano, um dos dons do Criador às suas criaturas.

Este amor o Espírito Santo achou por bem para descrever em termos de desejo mútuo de companhia da parte daqueles que são

devotados um ao outro. Este relacionamento pode realmente ser usado para descrever o amor entre Cristo e a Sua Igreja, embora o amor humano, mesmo em sua forma más pura, não possa nunca ser mais que uma sombra desse relacionamento espiritual. As pessoas que verdadeiramente se amam sempre não de ansiar pela companhia um do outro. Mas muito maior é o anseio da Igreja de estar com Cristo, seu Esposo celestial. A Igreja é a Noiva de Cristo, e por meio do Espírito Santo que habita no seu meio ela dá expressão ao seu grande anseio de estar com Ele nestas palavras: "Ora, vem, Senhor Jesus" (cons. Ap. 22:17, 20).